

15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



AUTOR(ES): ROSMARI SOARES DA SILVA, AYSLA FABRICIA PINHEIRO SOUZA, GERALDA EUNIDES DE SOUZA LIMA e SANDRA RAMOS DE OLIVEIRA DUARTE GONÇALVES.

ORIENTADOR(A):

A DINÂMICA DO ENSINO REMOTO: REFLEXOS NA APRENDIZAGEM.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de Letras Português no âmbito do Programa de Residência Pedagógica - RP/UNIMONTES da UNIMONTES por meio das aulas remotas realizadas no 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos, em Montes Claros-MG.

A mais grave pandemia do século 21 movimentou as escolas no mundo, ampliando a possibilidade dos usos de tecnologias educacionais como formas de aprendizagem (OLIVEIRA, 2020). Em decorrência da pandemia da Covid-19, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu que enquanto durassem as medidas de restrição social as atividades escolares deveriam ser realizadas à distância. Nesse cenário, as escolas estaduais de Minas Gerais adotaram o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) e mantiveram o ensino remoto tendo como principal canal de comunicação direta entre professores e alunos, o Aplicativo Conexão Escola 2.0 e os grupos de WhatsApp utilizado para disponibilizar os materiais, aulas e avaliações destinadas aos alunos da Educação Básica. Com isso, as atividades do Programa de Residência Pedagógica também precisaram ser adaptadas para o formato online atendendo as orientações legais.

É importante salientar que as aulas remotas embora representem uma grande inovação nas metodologias de ensino, obviamente, no contexto de pandemia não atingem a todos os estudantes das escolas públicas do nosso país de forma ideal e/ou satisfatória. Essa realidade trouxe muitas dificuldades para os alunos e isso, refletiu negativamente na participação dos mesmos nas aulas. Sabe-se que os efeitos negativos da pandemia incluem os emocionais, econômicos e sociais e afetam direta ou indiretamente a aprendizagem. Assim, devido às limitações (inclusive pela ausência de recursos tecnológicos suficientes) muitos alunos da rede estadual de ensinos não possuem condições para conduzir os estudos de forma autônoma. Segundo ALVES (2020) “a proposta de Educação remota para rede pública na Bahia, pode se constituir em um grande equívoco, pois os estudantes, na sua maioria, são oriundos de classes sociais mais baixas, sem acesso a tecnologias digitais, vivem em casas que têm pequenos espaços, onde muitas vezes não têm lugar para estudar”.

Além disso, JUSTINO et al (2020) afirma que a grande maioria das escolas não estavam preparadas para aulas não presenciais, pois falta investimentos em recursos tecnológicos e muitos professores, infelizmente, tem pouco domínio para lidar com recursos tecnológicos. Ainda, de acordo com JUSTINO et al (2020) “os efeitos físicos e psicológicos podem trazer danos severos a todo processo de ensino aprendizagem, durante a pandemia esses problemas se acentuam diante da situação vivida, assim se faz necessário promover a solidariedade, resiliência e continuidade das relações sociais entre alunos e educadores, nesse momento é essencial precaver e diminuir os níveis de ansiedade, depressão e estresse vividos no momento atual”. Corroborando, Junior (2020) diz que as rotinas dos estudantes foram modificadas e para muitos o tempo agora é dividido com outras atividades. Porém, precisa-se refletir sobre a necessidade de adaptação dos alunos a esse novo momento, bem como aos impactos que tais mudanças podem causar, inclusive, nas condições emocionais de cada sujeito.

Diante desse cenário, essa pesquisa teve o intuito de avaliar os reflexos do ensino remoto na aprendizagem bem como discutir os impactos positivos e negativos dessa modalidade de ensino.



Material e Métodos

A pesquisa foi realizada com os alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Simeão Ribeiro dos Santos com o objetivo de avaliar o nível de aprendizagem dos mesmos, bem como saber o nível de satisfação destes estudantes em relação à sua experiência com o ensino remoto. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário composto por 6 (seis) perguntas, sendo 4 (quatro) fechadas e 2 (duas) abertas. Um total de 13 (treze) alunos responderam à pesquisa.

A aplicação dos questionários ocorreu de maneira online, por meio do Google forms, entre os dias 20 a 24 de setembro de 2021. Foram entrevistados alunos da rede estadual da cidade de Montes Claros/ Minas Gerais.

Gil (2017) define questionário como uma técnica investigativa constituída de questões apresentadas por escrito e tem como finalidade conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, expectativas e interesses do grupo entrevistado, etc. É uma ferramenta que coleta dados que possibilita ao pesquisador aproximar do grupo em estudo.

Resultados e Discussão

Os resultados mostraram que os alunos, em geral, consideram o nível de aprendizagem no ensino remoto médio ou baixo e, apenas 15% dos estudantes avaliaram o nível de aprendizagem com a nota máxima (10 pontos). Quanto ao nível de entendimento dos conteúdos, a maioria dos alunos (aproximadamente 76,9%) classificaram o seu de entendimento como "Bom". No que se refere à preferência dos estudantes em relação ao ensino remoto ou presencial, apenas 6,1% dos alunos afirmaram ter preferência pelo ensino remoto. Por outro lado, cerca de 93,9% afirmaram que preferem o ensino presencial. Essa mesma opinião pode ser constatada em relação ao nível de satisfação com o ensino remoto pois apenas 23% dos alunos apontaram um nível de satisfação entre 6 e 10 pontos. Em contrapartida, 77% demonstraram um nível de satisfação igual ou menor do que 5 pontos. Outro aspecto analisado identificou que a maioria dos alunos quando não compreende bem os conteúdos procura sanar as dúvidas com o professor ou busca informações na internet em canais como o YouTube. Quanto às dificuldades dos estudantes para estudar *online*, a maioria dos entrevistados (51%) afirma que a sua principal dificuldade é "desconcentrar fácil" seguida pela dificuldade para ler na tela do computador, *tablet* ou celular. Acreditamos que tal percepção surge do fato de o ensino remoto exigir mais esforço por parte dos alunos e, ainda assim, não substitui na mesma proporção as experiências vivenciadas nas aulas presenciais. Portanto, requer maior necessidade de organização e disposição para manter o foco e concentração durante os estudos.

Considerações finais

O ensino remoto trouxe grandes desafios para os estudantes que precisaram aprender novas formas de organizar sua rotina de estudos. Entretanto, sabemos que o ensino remoto exige autonomia e disciplina para assimilar os conteúdos *online* e, dessa forma, consolidar a aprendizagem. Nesse sentido, fica evidente que o ensino remoto, embora seja uma excelente ferramenta, especialmente na pandemia devido à necessidade de isolamento social, ele só atinge os objetivos quando há uma estrutura adequada aliada à maturidade dos alunos para adoção de uma postura autônoma e responsável mediante essa modalidade de ensino.

Portanto, a experiência vivenciada com as atividades remotas através do Programa de Residência Pedagógica mostrou que no cenário atual, oferecer o ensino de forma remota é um grande desafio, pois exige de toda comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades para lidar com os recursos tecnológicos e aprender a utilizar as ferramentas digitais necessárias para as aulas *online*. Com isso, é quase unânime entre os estudantes a preferência pelo ensino presencial por considerarem que o aprendizado é mais satisfatório quando há interação professor-aluno.

Nesse sentido, foi possível perceber que apesar dessa "nova forma de transmitir conhecimentos" representar uma forma de oferecer a oportunidade de aprendizagem, o ensino remoto, pelo menos nas condições em que está sendo ofertado na educação pública atualmente, está muito longe de alcançar os resultados que poderiam ser obtidos nas aulas presenciais.



Portanto, acreditamos que há uma grande defasagem em relação a aprendizagem dos alunos que, por alguma dificuldade não estão conseguindo acompanhar as aulas online e conduzir os estudos de forma eficiente.

Agradecimentos

À CAPES pelo incentivo e apoio ao Programa de Residência Pedagógica - RP/UNIMONTES.

Referências

ALVES, Lynn. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas • Aracaju • V.8 • N.3 • p. 348 - 365 • 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018-versaofinal.pdf. Acesso em: março de 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

<https://www2.educacao.mg.gov.br/>

<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/pets>

<https://novaescola.org.br/busca?query=educa%C3%A7%C3%A3o+em+tempos+de+pandemia>

<https://novaescola.org.br/conteudo/19385/escola-x-pandemia-estrategias-criativas-que-os-professores-encontraram-para-dar-aulas-a-distancia>

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JUNIOR, Verissimo Barros dos Santos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia**. 2020.

JUSTINO, Cenira Ferreira Marques; COELHO, Maria Batista; SANTOS, Márcia Carvalho. **Os reflexos na educação durante a pandemia: um artigo original**. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1264-1282

OLIVEIRA, Ana Beatriz. **Educação em tempos de pandemia: o uso da tecnologia como recurso educacional**. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020).